

# Uso *politiqueiro* da reforma agrária é criticado por FHC

*Presidente diz que só assentaria mais famílias além do previsto se cobrasse mais impostos, comprometendo investimentos*

O presidente Fernando Henrique Cardoso fez, ontem, um de seus mais duros discursos sobre reforma agrária desde que assumiu o governo, há dois anos. Ao demonstrar — com gráficos e tabelas — que o governo cumpriu a meta de assentar 100 mil famílias, como prometeu, ele aproveitou para criticar os que cobram um número maior de assentamentos. Sem citar nomes, o presidente chamou de “hipócrita” quem “pede o infinito e não dá um passo no concreto”.

O pronunciamento foi feito durante a abertura do Seminário Reforma Agrária, Desenvolvimento e Cidadania, no Itamaraty.

Fernando Henrique falou durante 53 minutos e concordou com a necessidade dos movimentos sociais para alertar os governos, contanto que aceitem o debate com sobriedade e dentro das regras democráticas. E avisou: “O limite é a lei, e ela tem de ser cumprida, doa a quem doer”, numa referência à política de ocupação de terra adotada pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST).

## MISSÃO

Segundo Fernando Henrique, se os movimentos sociais entenderem que seu papel é colaborar para que a reforma agrária aconteça, terão compreendido a sua missão.

“Mas, se transformarem a reforma agrária em mera bandeira politqueira, para beneficiar eleitoralmente alguém ou alguéns, não estarão ajudando a reforma agrária”, desabafou o presidente, acrescentando que “quem fizer isso estará utilizando a pobreza como massa de manobra para interesses de outro tipo”.

O ministro de Política Fundiária, Raul Jungmann, propôs ao presidente três medidas para aumentar os recursos do Programa Nacional de Reforma Agrária.

Jungmann quer dirigir à reforma 10% da receita de privatização das empresas estatais, dobrar de 10% para 20% a parcela dos fundos constitucionais (do Norte, Nordeste e Centro-Oeste) destinados ao programa, e mudar a distribuição do Imposto Territorial Rural (ITR) para que ele seja aplicado inteiramente no assentamento de trabalhadores sem-terra.

## DESMENTIDO

O ministro falou ao final de uma mesa-redonda que reuniu ministros e especialistas em questões fundiárias, no Seminário sobre Reforma Agrária, Desenvolvimento e Cidadania. Ele desmentiu que tenha proposto aumento de impostos para aumentar a distribuição de terras.

Essa versão, segundo Jungmann, surgiu de um mal entendido sobre declarações que deu pela manhã na abertura do seminário.

“Para acelerar a reforma agrária, precisamos de descentralização e mais recursos”, havia dito Jungmann. “Se a sociedade concordar, isso poderá passar por novos impostos”.

O presidente argumentou que só será possível assentar mais famílias além do número previsto se houver mais recursos, cobrando-se mais impostos. Ao mesmo tempo, Fernando Henrique observou que há um limite para a cobrança de impostos, porque senão se compromete o processo produtivo e os investimentos. “É hipócrita, repito, pedir mais, quando se sabe que não há condições para mais”, ponderou o presidente.

Dida Sampaio/AE



O presidente ao lado de Antônio Carlos: discurso duro para enquadrar MST

“SE ELES (OS MOVIMENTOS SOCIAIS) TRANSFORMAREM A BANDEIRA DA REFORMA AGRÁRIA NUMA MERA BANDEIRA POLITQUEIRA, PARA BENEFICIAR ELEITORALMENTE ALGUÉM, OU ALGUÉNS, OU PARA SERVIR DE PONTO DE AGLUTINAÇÃO DE CRÍTICA GENÉRICA A QUEM QUER QUE SEJA, NÃO ESTARÃO AJUDANDO A REFORMA AGRÁRIA. ESTARÃO UTILIZANDO A POBREZA COMO MASSA DE MANOBRAS PARA INTERESSE DE OUTRO TIPO”.

“A SOCIEDADE TEM QUE SABER DESSES NÚMEROS E TEM QUE DECIDIR, PORQUE É HIPÓCRITA, OU É DESINFORMAÇÃO, OU É INJUSTO DIZER: ‘O GOVERNO NÃO ESTÁ FAZENDO E TEM QUE FAZER MAIS’. O GOVERNO ESTÁ FAZENDO TUDO O QUE PODE, PORQUE ESTÁ DE ACORDO, NUMA VELOCIDADE QUE NUNCA HOUVE”.

“NÓS DESAPROPRIAMOS NESSES DOIS ANOS 3 MILHÕES E 400 MIL HECTARES DE TERRA. UMA BÉLGICA EM DOIS ANOS, UMA BÉLGICA. O PRESIDENTE SARNEY DESAPPROPRIOU EM QUATRO OU CINCO ANOS, 4 MILHÕES DE HECTARES”.

“SE SE PERGUNTAR: ASSENTOU, E COM ISSO, ESTÁ RESOLVIDA A QUESTÃO? A RESPOSTA É NÃO. OS ASSENTAMENTOS FEITOS NOS ÚLTIMOS 10 ANOS, CONTANDO TODOS ELES, NENHUM DELES FOI EMANCIPADO. O QUE QUER DIZER ISSO? NENHUM DELES VIVE SEM AS VERBAS DO INCRA”.

“QUEM ESTÁ COM A RESPONSABILIDADE DE ESTADO E NO GOVERNO NÃO PODE, SIMPLEMENTE, DIZER NÃO OU BATER PALMAS. TEM QUE PERGUNTAR: COMO? COM QUE RECURSOS? QUEM FAZ?”